

RETRATO PROTEICO

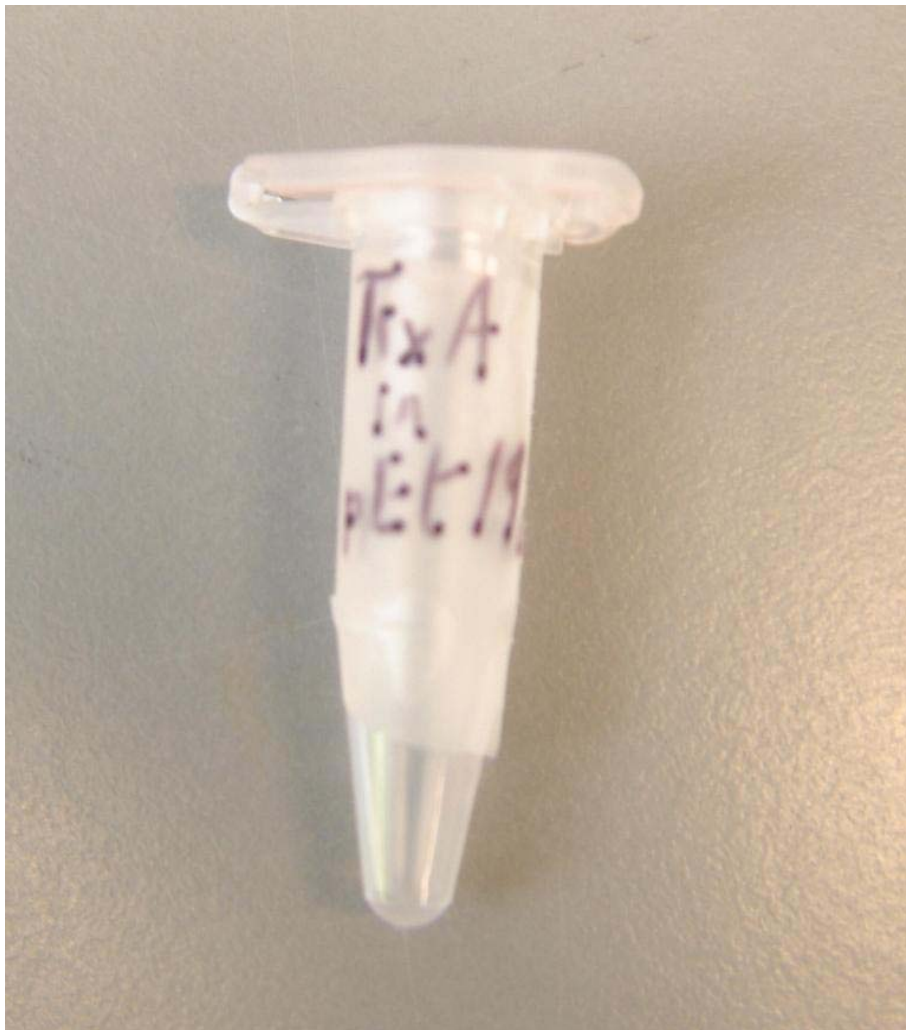
postlocal project de Marta de Menezes

curator Inês Moreira

Retrato Proteico é um projecto artístico em que a artista Marta de Menezes se retrata através de diferentes *media*. O seu auto-retrato artístico usa meios tecnológicos e conhecimentos das ciências biológicas no processo da sua materialização. É um processo de investigação e pesquisa que, como noutros seus projectos, cruza a criação artística, as convenções da história da arte bem como os processos técnicos, as linguagens e as convenções gráficas da ciência e da tecnologia.



MARTAISAVELSWVRALRIVEIRDEMENESESDASILVAGRACA é a tradução do seu longo nome numa sequência de aminoácidos que formam uma proteína: *marta*. O seu nome inclui o nome próprio e de família directa (pai, mãe), acrescido dos apelidos por afinidade (marido) e é já um retrato da artista, da história em que nasceu e das histórias que criou na sua vida. Nos seus projectos “*extended family*” e “*nuclear family*”, apontava já a ideia de uma história situada na biologia e nas relações humanas e afectivas que ocorrem na sua vida. Aqui, é o nome de família - uma convenção cultural - que estabelece um interface com a micro escala biológica. A descrição de uma nova proteína com o seu nome – baseada na convenção científica - é a membrana que dobra a estrutura da proteína *marta* e confere as diversas molduras que compõe este retrato.



Ao produzir a proteína *marta*, a artista Marta retrata-se numa complexa rede de relações pessoais, com entidades e com instituições que identificam as interioridades de que faz parte, retratando também o que faz parte de si. O projecto segue um *protocolo* claramente científico, afirmado com linguagem positivista: *em busca* da estrutura molecular da nova proteína criada artificialmente e que a retrata através do seu longo nome luso. Marta de Menezes refere-nos: “*the proteic portrait will only be finished when the true structure of marta will be uncovered*”.

Ao definir um término, o retrato fica expandido no tempo: *marta* (a proteína) poderá nunca ser *descoberta* (a base experimental do projecto inclui a possibilidade de falha), e Marta pode ser sempre retratada noutras histórias, com outros *media* e noutra *situação*. Estas contingências fazem parte do projecto e definem-no como um *work in progress* com diferentes materializações - todas elas temporariamente contemporâneas.



Tendo por objectivo um *retrato proteico*, o projecto ultrapassa amplamente os protocolos da sua realização em laboratório e inclui os diversos participantes, métodos e linguagens. Se o *protocolo* e a *linguagem* do retrato proteico pertencem à ciência, os processos e o pensamento sobre o projecto pertencem, claramente, ao universo estético e à reflexão teórica. O retrato proteico experimenta o que é um retrato, escreve uma nova biologia e reinscreve as biologias no campo social – na sua proteína artificial inclui as histórias de varias famílias, grupos e amigos que ao longo de meses colaboraram e a fizeram retratar-se.

É também um retrato de grupo, uma *conversation piece* na tradição inglesa, no sentido em que este retrato da Marta de Menezes nos apresenta a *marta* e a Marta no seu ambiente informal e quotidiano, rodeada daqueles que colaboram e fazem parte do seu projecto. Chamar projecto colectivo é talvez exagerado. Chamar-lhe projecto retrospectivo é também cedo para uma artista ainda jovem. Contudo este projecto é constituído pelo processo de o fazer e incorpora diferentes agentes, ateliers, laboratórios, geografias, disciplinas e tempos. É neste ambiente, de discussão, debate e colaboração que vemos também Marta de Menezes retratada: a sua rede de residências, no seu laboratório e na programação cultural que começa a desenvolver.

A exposição do Retrato Proteico de Marta de Menezes no MEIAC de Badajoz é uma instalação tridimensional que espacializa os múltiplos retratos produzidos no percurso para encontrar *marta*, a proteína criada com células vivas de Marta. Serão apresentadas fotografias, textos e correspondência policopiada, vídeos e diversas imagens científicas e objectos do processo que permitiu visualizar *marta*, convidando a uma experiência íntima com o projecto de Marta de Menezes.

RETRATO PROTEICO

English version

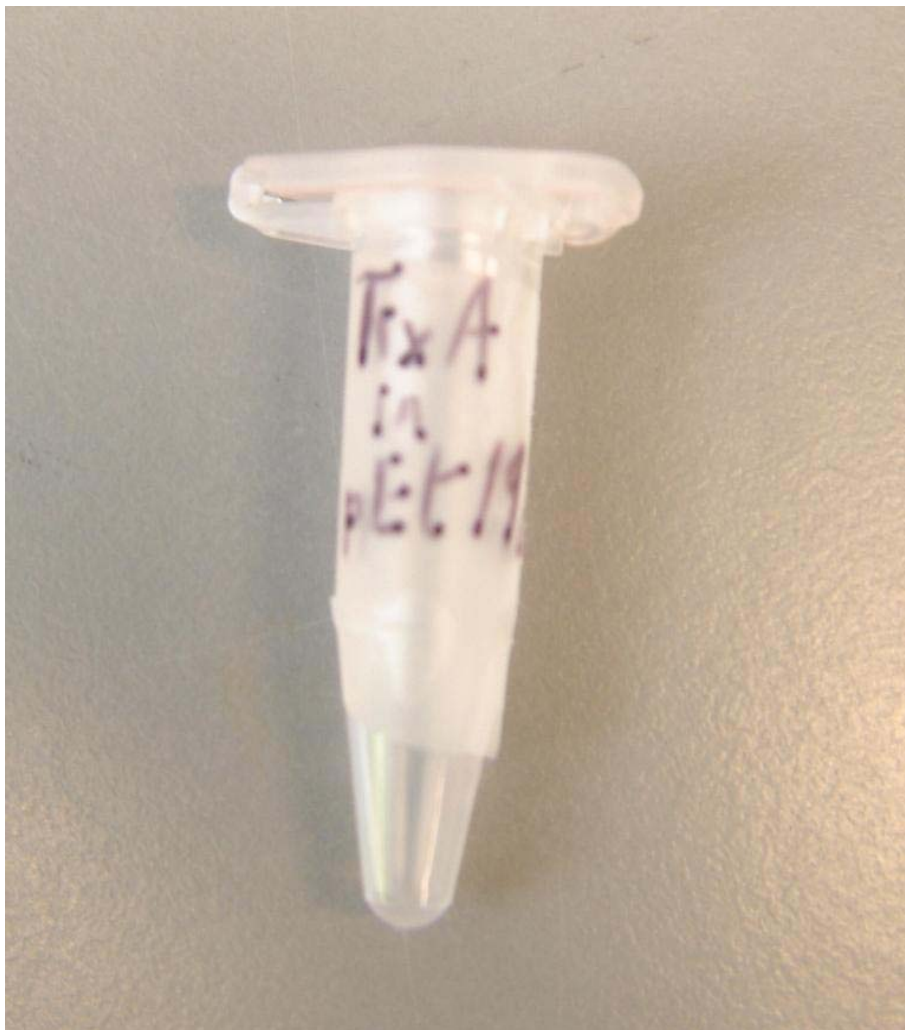
postlocal project de Marta de Menezes

curator Inês Moreira

Retrato Proteico is an art project in which the artist Marta de Menezes portrays herself using different media. Her artistic self-portrait employs technological media and knowledge from biological science in the creative process. It is an investigation and research process which, like other projects by Marta de Menezes, combines artistic creation, the conventions of art history and technical processes, and the languages and graphic conventions of science and technology.



MARTAISAVELSWVRALRIVEIRDEMENESESDASILVAGRACA is the full translation of her name in a sequence of amino acids that form a protein: *marta*. The name includes her own maiden name and those of her immediate family (father, mother), plus her married name (her husband's family name) and it is already a portrait of the artist, of her background and the history that has shaped her life. In her projects "*extended family*" and "*nuclear family*", she already alluded to the idea of a history seated in biology and the human and affective relationships that occur in her life. Here, it is the family name – a cultural convention – that establishes an interface with the biological micro-scale. The description of a new protein with her name – based on scientific convention – is the membrane that duplicates the structure of the *marta* protein and confers on it the various frames comprising this portrait.



To produce the protein *marta*, Marta the artist portrayed herself in a complex network of personal relationships, with bodies and institutions that identify the internalities that she is party to, also portraying what is part of her. The project follows a distinctly scientific *protocol*, stated in positive language: *in search* of the molecular structure of the new artificially-created protein which portrays her through her long Portuguese name. Marta de Menezes tells us: “*the proteic portrait will only be finished when the true structure of marta is uncovered.*”

As an ending is defined, the portrait is expanded in time: *marta* (the protein) could never be *discovered* (the experimental basis of the project includes the possibility of failure), and Marta could always be portrayed in other histories, in other *media* and in another *situation*. These contingencies are part of the project and define it as a *work in progress* with different manifestations – all of them temporarily contemporaneous.



Having as its objective a *proteic portrait*, the project easily goes beyond the protocols governing its realisation in the laboratory, and includes its various participants, methods and languages. If the *protocol* and the *language* of the proteic portrait belong to science, the processes and the thinking behind the project belong, clearly, to the world of aesthetics and theoretical reflection. The proteic portrait experiments with what is a portrait, writes a new biology and rewrites biology in the social sphere – the stories of various families, groups and friends during months of collaboration and making of the portrait are included in its artificial protein.

It is also a group portrait, a conversation piece in the English tradition, in the sense that this portrait of Marta de Menezes shows us *marta* and Marta in her informal, everyday environment, surrounded by those who collaborated with her and form part of her project. To call it a collective project is perhaps an exaggeration. To call it a retrospective project is also premature for such a young artist. However, this project does comprise the creative process, and incorporates different actors, workshops, laboratories, geographies, disciplines and timings. It is in this atmosphere, of discussion, debate and collaboration that we also see Marta de Menezes portrayed: in her network of residencies, in her laboratory and in the cultural agenda she has started to develop.

The exhibition of the Proteic Portrait of Marta de Menezes at MEIAC in Badajoz is a three-dimensional feature that spatialises the multiple portraits produced in the course of finding *marta*, the protein created with Marta's living cells. It includes photographs, texts and duplicated correspondence, videos and various scientific images and objects from the process that enable the viewing of *marta*, allowing for an intimate experience with Marta de Menezes' project.